



TRIBUNA Livre

8
MARÇO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Asas Gloriosas

Por EME

O génio lusíada, que por tantos títulos se pode glorificar; que contribuiu decididamente para o progresso da humanidade, arando mares nunca navegados, espalhando a fé, levando a civilização ocidental a todos os continentes, ensinando os outros povos a navegar cientificamente; que promoveu a revolução comercial que havia de interlaçar as nações e os continentes pela navegação marítima, teve também, por graça do Altíssimo, a honra de contribuir, resolutamente, para que fossem sulcados os ares, mercê de homens de envergadura como Bartolomeu de Gosmão que, na sua célebre «passarola», se elevou no espaço mesmo sob a maldição do Santo Ofício; como Santos Dumont que, no céu de Paris, fez delirar multidões com os seus dirigíveis e mais ainda com os aeroplanos de sua invenção; como Gago Coutinho e Sacadura Cabral que, numa audácia só comparada à dos navegadores de Quinhentos, assombraram o mundo pela travessia do Atlântico Sul num frágil hidrovião, cabendo-

lhes a honra de inaugurar a aeronavegação científica, tal como os nossos heróis de antanho o haviam feito em relação à navegação marítima.

Justa e oportuna homenagem a que se prestou recentemente na Assembleia Nacional à figura gloriosa de Gago Coutinho, que tão bem encarna o espírito de Sagres pelas suas altas qualidades de navegador e geógrafo, físico e matemático, inventor, herói e sábio. Parece-nos que seria número excelente a incluir nas Comemorações Henriquinas de 1960, um monumento que envolvesse a glorificação dos grandes pioneiros da aviação luso-brasileira, a inaugurar, simultaneamente, nas duas pátrias e como réplica do Monumento ao Pai Português.

O padre Bartolomeu Lourenço de Gosmão, português nascido na vila de Santos, actual cidade do mesmo nome do Brasil, então colónia portuguesa, convidou D. João V e a sua corte para assistirem, a 8 de Agosto de 1709, ao pri-

meiro voo em aeronave, que se levaria a efeito no Castelo de S. Jorge.

Este homem de invulgar sabedoria e privilegiada memória, inventor e filósofo, professor de física e matemática, então com 44 anos de idade, voou sob o olhar do Rei e de Lisboa inteira, desde o Castelo de S. Jorge ao Terreiro do Paço, dezenas de anos antes que qualquer outro homem, inaugurando assim a navegação aérea com que já Leonardo de Vinci sonhava ao prescrutar o voo das aves e muitos homens alados (o italiano João Dante em 1496—o escocês João Damião em 1507—o português João Porto em 1540), haviam tentado, infrutiferamente.

A «passarola» de Bartolomeu Lourenço, segundo a sua própria descrição era um aparelho que poderia «cobrir duzentas léguas num só dia» e poderia servir para levar mensagens militares a distância, para o transporte de víveres, munições e tropas, bem como para explorar as regiões polares, pondo ainda em relevo a glória e proveito que adviria deste invento à Nação Portuguesa e ao mesmo tempo os perigos que o mau uso de tal invenção acarretaria, circunstância esta que levou El-Rei a decretar a pena de morte para os infractores.

(Continua na 2.ª página)

EMIGRANTES

(CONTO)

Era uma vez um rapaz que sentia, como tantos, a paixão da aventura, o desejo de ir por esse mundo fora tentar a sorte.

O tio, irmão do pai, também tinha ido para o Brasil e havia fama de que estava lá padre de rico, muito bem estabelecido e casado com uma carioca que lhe trouxera igualmente uma grande fortuna.

E a ideia de que tinha nessas terras de sonho quem lhe guiasse seguramente os primeiros passos mais lhe acariciava a esperança de um fácil triunfo, tanto mais que as suas habilitações literárias excediam de muito as que o próprio tio levava ao embarcar, em pequeno.

Com este propósito de deixar a aldeia, cada vez lhe puxava menos a gana para o campo e às saudades da casinha paterna e de tudo quanto lhe era querido foi-se sobrepondo a certeza de voltar um dia com estrondo de homem importante e cheio de dinheiro.

Acontece que, entretanto, o o tal tio fez a surpresa de uma visita, a primeira depois dos largos anos que dali se ausentara.

Observado por que razão não pervenira da sua chegada, pretestou o evitar incómodos aos seus e libertar-se de obsequiações que de qualquer modo tinha de pagar; de não ter trazido a «senhora» sua esposa e os filhos, melhor se desculpou com terem ficado à frente de seus negócios.

E assim se foram passando umas semanas de feliz convívio, matando o brasileiro as muitas saudades de todas quantas recordações nunca de todo lhe tinham desaparecido da lembrança, sempre muito cortejado de todos, especialmente do sobrinho, que logo manifestou o desejo de ir com ele no regresso.

Nem por isso o tio lhe favorecia muito a empresa; muito menos os pais, a quem fazia muita falta para o amanho das terras, no entanto não queriam ficar com o remorso de estorvar a sorte; e o caso é que pediram algum dinheiro emprestado, prepararam-lhe um pequeno enxoval consoante as poses, fez-se-lhe a vontade, embarcou.

Aquele momento da despedida foi um tanto doloroso, mas o espectáculo de coisas sempre novas para ele, com a esperança e o entusiasmo de encontrar do outro lado do mar a tia e os primos, radiantes de amabilidade e simpatia, num mundo novo que se lhe estendia aos pés, logo vieram compensar-lhe a pena de deixar os pais e os irmãos mais novos.

E assim pôs o pé em terra entre o alvoroço do desembarque, seguindo e interrogando o tio sobre isto e aquilo, cada vez mais ansioso de conhecer de perto as maravilhas da sua fortuna.

Ao barco seguiu-se o bond através da grande cidade.

Depois, com a bagagem às

Aos Ex.^{mos} Assinantes

Está em cobrança o primeiro semestre da assinatura do nosso jornal, do corrente ano.

A fim de debelar as despesas que temos de arcar com a cobrança pelo correio, pediamos a todos o obséquio de, durante o mês corrente, efectuar o seu pagamento, por vale ou selos do correio, contribuindo assim para a continuação deste paladino, defensor dos interesses do concelho.

Aproveitamos a oportunidade de lembrar, mais uma vez, aos atrasados, o favor de nos remeter as suas importâncias em débito, o mais urgente possível, evitando que lhe seja suspenso o jornal.

De todos esperamos o melhor acolhimento.

A Administração

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

(Continuação do artigo do Sr. Padre João Martins de Freitas)

A água da Bica de Fora bacteriológicamente considerada é PURÍSSIMA.

O Bebedouro da Bica de Fora, em forma de alpendre, fica ao lado da Alameda das Termas, de frondosos plátanos, que o Visconde de Semelhe mandou plantar no atêrro feito no falvegue, depois de desviar das nascentes o curso do Alvíto.

Vinte metros a montante, o moderno balneário concluído em 1922, do qual se passa para um pequeno parque, onde se encontra, à direita, a entrada para o elevador do Grande Hotel da Bela-Vista, em elegante arco de cantaria; e no alto o edifício das duchas.

MONUMENTOS

A pequena igreja paroquial, segundo notícia que nos transmitiu o P. e António Gonçalves de Barros, foi reedificada em 1749.

Para a obra da reedificação contribuíram António Sebastião Marinho Falcão, da casa solarenga de Lamoso, que à sua custa mandou construir o côro, onde gastou trinta mil réis (30.000 réis). António Simões Santiago, do lugar de Cimo de Vila, que do Brasil mandou sessenta mil réis. El-Rei D. João V, com seiscentos mil réis (600.000 réis) dos rendimentos da Comenda.

Eis a Provisão Real:—D. JOÃO por Graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem

(Continua na 6.ª página)

A Feira de Vila Verde, etc....

Por Fausto Feio

Apesar de não ser velho, sou ainda do tempo em que a feira de Vila Verde era realmente um grande mercado quinzenal, e, de tal forma, que ocupava totalmente o vasto largo que se estende desde os Paços do Concelho até à chamada Casa dos Sepúlvedas (hoje pertença da Santa Casa da Misericórdia e onde se pensa construir o novo hospital).

Frequentava eu então a escola primária e recordo-me bem que nos dias de feira eram quase impossíveis os trabalhos escolares tal era o alarido que vinha da rua. É que ali mesmo, entre os edifícios do Tribunal e da Escola e nos primeiros quarteirões fronteiros aque-

les edifícios, tinha lugar a chamada «feira dos porcos». Mais acima e por todo o vasto largo, era um estendal de tendas e barracas, de todos os ramos do negócio e onde não faltavam até os «figaros» da aldeia, imponentes nas suas largas «bigodeiras» e «suiças»; exibindo ali mesmo (nas barbas do público!), os requintes da sua arte delicada!... E ao cimo da vila, mesmo no extremo, lá estavam os inconfundíveis e belos exemplares de raça barrosã!...

Era realmente um grande mercado a feira quinzenal de Vila Verde! Hoje... até confrange falar dela!...

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A Feira de Vila Verde, etc...

(Continuação da 1.ª página)

E então quanto à feira de gado bovino, dá a impressão que essa espécie de gado se extinguiu por completo na nossa região! É que nem um exemplar aqui aparece!

A que se deve tamanha decadência? Sinceramente que não sei responder. Diz-se que é sinal dos tempos, alega-se que os negócios estão maus. Sim, mas não me parece que sejam essas as causas, porque a ser assim, teríamos que aceitar que todas as feiras estão em declínio o que não é verdade.

De resto, os fenómenos sociológicos e económicos são quasi sempre comuns a todas as localidades da nossa região.

Na verdade se os centros de produção agrícola e a própria produção são os mesmos ou até maiores, e se os consumidores aumentaram visto que a população aumentou, necessariamente que as transacções comerciais terão que ser as mesmas que eram ou até muito maiores. De modo que o fenómeno do declínio da nossa feira só poderá ter explicação através dum enorme concorrência de outros mercados mais bem organizados e melhor protegidos pelos poderes públicos.

É preciso, pois, que as entidades atentem neste grave problema e tomem medidas de molde a evitar a completa extinção da feira de Vila Verde, o que está em riscos de suceder.

Não é, por exemplo, aconselhável que se dispersem os feirantes, fazendo-se «feirinhas» em diversos locais (feira de porcos no Lugar do Monte, mercado do peixe na avenida da cadeia e feira de ovinos e caprinos rente ao muro da Casa dos Sepúlvedas).

Porque se não aproveita o vasto Largo do Cruzeiro da Independência quando é certo que é nas suas visinhanças que está concentrada a maior parte do comércio da vila?

É preciso atentar nestas pequeninas grandes coisas. E além de tudo o mais que se possa fazer para revigoração da nossa feira é indispensável que se dê à vila novos acessos, pois já é ciência velha dizer-se que os meios de comunicação geram as relações comerciais dos povos.

Ora a pessoa atenta que se colocar ao meio da vila e reparar para o lado poente e tiver, como eu tenho, a ânsia da expansão e dos horizontes vastos, sentir-se-á como que preso, como que entaipado pelo massiço montanhoso do Castelo! E não poderá reprimir esta exclamação: «oh! como seria bom rasgá-lo ao meio e passar além!...». Não, não é possível rasgá-lo ao meio, pois esse plano seria audacioso... Mas o que não seria impossível era fazê-lo atravessar por uma estrada que ligasse a sede, àquela vasta zona do concelho. E quantos benefícios não resultariam dessa ligação?

Tem o nosso município (e muito bem) seguido a chamada «política das estradas». É pois indispensável que tal política venha também beneficiar a sede do concelho para que não possa haver dúvidas quanto à sua eficiência (chama-se também a atenção para a estrada da Lage).

De contrário, somos levados a crer que essa mesma política, beneficiando outras zonas do concelho de menos importância, é contrária aos interesses da sua sede e contrária aos interesses do próprio concelho, pelos desequilíbrios orgânicos que acarreta. É preciso não esquecer nunca que é à sede do concelho que deve afluir toda a gama vital das suas energias, assim como é à cabeça que deve afluir a corrente sanguínea dum corpo.

De outro modo, teremos a decadência, a doença e a morte!...

Fausto Feio

António Marques e Silva

Compra e vende móveis de qualquer época, quadros e gravuras antigas, bronzes de arte, porcelanas de todas as procedências e tudo mais que seja arte antiga e moderna.

ESTABELECIMENTOS:

Rua do Telhal, 65 — Telefone 21436

Grandes salões de exposições e vendas.

Travessa da Glória, 22-2.º — Telefone 20044

Rua Manuel Bernardes, 10 — Telefone 25453

LISBOA

Asas Gloriosas

(Continuação da 1.ª página)

Vê-se, por aqui, que não se tratava de um simples balão, mas provavelmente de um planador dirigível, misto de balão e aeroplano, segundo a opinião do Padre Himalaia; mas como se sabe que a ascensão fôra provocada por ar aquecido, não se poderá pôr em dúvida que se adoptou o princípio de o «mais leve que o ar». Pena foi que o segredo do invento não fosse revelado pelo autor e posto em prática com a largueza de vistas de que o fez preceder, o que se deve atribuir, muito provavelmente, a casos de consciência.

Continuador acérrimo da obra de Gusmão que, como ele, nasceu no Brasil, foi Alberto Santos Dumont, que revolucionou a arte de voar.

Desde o invento da «Pasarola» ao «Santos Dumont I», a navegação aérea exercia-se sem escala definida, ao sabor do vento, até que apareceu a referida aeronave de Santos Dumont, com a qual praticou, em 1898 (20 de Setembro), o primeiro voo dirigido.

Esta aeronave, com 25 metros de comprimento, equipada com um motor de dois cilindros e com uma barquinha de vime em forma de charuto, com hélice revestida de lona e balão alimentado a hidrogénio, vinha revolucionar o método de voar. Pertence-lhe, a um tempo, exatamente como a Gusmão, a glória de ter inventado e pilotado o seu dirigível.

Contra a expectativa geral, Santos Dumont arrancou contra o vento, descreveu um oito no espaço com toda a elegância, subiu a 400 metros e sobrevoou Paris num voo excelente. Depois desta experiência ganhou, em 19 de Outubro de 1901, com o seu sexto aparelho, um prémio de 100.000 francos ouro destinado a quem em meia hora percorresse a distância de 11 quilómetros em dirigível, dando a valta à Torre Eiffel e regressando ao ponto de partida em Sant Claud. Isto, já por si, representava a glória de um homem; mas o elegante e genial brasileiro tinha em mente vencer as dificuldades do voo de «o mais pesado que o ar».

Em 1906 candidatou-se aos prémios oferecidos pelo Aero-Club de França para os primeiros voos de 100 metros e 25 metros apenas, para este género de voo dos nossos dias.

Hoje parecer-nos-á irrisório concederem-se prémios a saltos de pardal como estes, mas, na verdade, sabia-se que vencidas as primeiras dificuldades ficaria caminho aberto para a vitória.

Esta glória pertenceu ainda ao «Petit Santos», como lhe chamavam em Paris, devido à sua estatura.

Pequeno fisicamente, mas grande no génio inventivo e na coragem com que soube enfrentar todas as dificuldades, pondo muitas vezes a vida em

perigo eminente, de que escapou quase milagrosamente.

No seu aeroplano «14 bis», de 10 metros de comprimento e 12 de envergadura, com motor de 50 H.P. e hélice de duas pás revestida a lona, a 13 de Setembro, fez a experiência e, num voo de segundos apenas, elevou-se a cerca de um metro do solo e percorreu escassos metros. A 23 de Outubro do mesmo ano, com a mesma máquina aperfeiçoada, fez um voo de 60 metros e atingiu 3 metros de altura, ganhando um dos referidos prémios. Logo em 12 de Novembro, em nova experiência subiu a 6 metros, percorrendo a distância «record» de 220 metros em 21 segundos e ganhou o outro prémio. Posteriormente pôs a sua invenção à disposição do público, deixando aos seus competidores que copiassem o seu engenho «14 bis» e a aviação progrediu com o concurso de Henri Farmam e dos irmãos Wright, até que Santos Dumont construiu um pequeno avião que vieram a denominar «Demoiselle», com o peso de 117 quilogramas e a envergadura de 5 metros, equipado com motor de 20 H.P., com o qual, a 13 de Setembro de 1909, bateu novo «record», percorrendo 8 quilómetros em cinco minutos.

O génio de Santos Dumont pôs em marcha o mais revolucionário meio de locomoção do mundo, que continua a progredir, incessantemente, numa ânsia de posse que atinge já o espaço sideral e — quem sabe! — dentro em breve devassará todo o nosso sistema solar, a caminho da conquista do universo.

Mas se Bartolomeu Lourenço e Santos Dumont foram realmente grandes, pioneiros absolutos da aviação, a eles vieram juntar-se Gago Coutinho e Sacadura Cabral que, com a sua acção gloriosa da travessia do Atlântico Sul, em condições até então inéditas, lançaram novamente a alma lusa em voos de glória perene.

Santos Dumont, que viviu até 1932 e presenciou portanto todo o evoluir da aviação e o enorme feito do «Par Lusitano», deveria ter sentido orgulho em ter visto mais uma vez o génio lusitano reafirmar as suas altas virtudes ráticas.

Em 30 de Março de 1922, o Lusitânia descolava das águas do Estuário do Tejo em direcção à Baía de Guanabara, para levar o abraço amigo de Portugal, para selar a amizade luso-brasileira com um feito imorredouro de epopeia.

A Cruz das Caravelas brilhava nas asas da aeronave com o mesmo esplendor da Época Henriquina e os Homens que empreendiam o feito iam imbuidos do espírito de Sagres: só a morte poderia quebrar-lhes o ânimo da vitória! E viram realmente a morte aproximar-se quando, depois de terem praticamente feito toda a

travessia do Atlântico, tiveram de adoptar, como medida de emergência, a descida sobre os penedos de S. Pedro e S. Paulo.

Este episódio indesejável, veio, em nosso entender, aumentar a glória dos famosos aviadores lusitanos.

Seria óptimo que toda a viagem fosse feita como decorreram os admiráveis voos a La Palmas (1.400 kls.) e a S. Vicente de Cabo Verde (1.700 kls.), executados com perícia inexcelsível; mas a operação cientificamente perfeita, irrepreensível, absolutamente cronométrica, que permitiu a descida sobre os minúsculos Rochedos que se perdem entre a espuma das ondas atlânticas, provou, insofismavelmente, a perfeição do comando e o poder inventivo dos homens que dirigiam a aeronave e haviam produzido meios tão eficientes de se orientarem no espaço.

Este incidente, cheio de eloquente saber e de trágica evidência, pareceu dividir a viagem em dois lances distintos: o que até ali havia decorrido com êxito absoluto e o que iria experimentar trágicos acontecimentos que só a vontade indomável dos dois navegadores conseguiu vencer; mas venceram!

E depois de terem utilizado outro aparelho, e mais outro, chegam gloriosamente à meta, no meio do delírio da multidão, colhendo os louros da vitória imorredoura do seu feito sem precedentes na história da humanidade.

As asas gloriosas luso-brasileiras marcaram, iniludivelmente, posição de relevo, única no mundo, com estes pioneiros da aviação, rasgando horizontes há humanidade, começando e prosseguindo, com tenacidade, nova revolução mundial: a dos transportes aéreos. Bartolomeu de Gusmão iniciou-se sob o princípio do «mais leve que o ar» que se manteve até Santos Dumont; este criou o dirigível e produziu o voo do «mais pesado que o ar»; Gago Coutinho e Sacadura Cabral inauguraram a aviação científica, atingindo os objectivos com precisão cronométrica no seu voo sobre o Atlântico Sul.

Que glória desejariam maior as asas luso-brasileiras?! Ir à Lua? Quem sabe o que estará reservado ao génio lusitano!

EME

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00

Ano 120\$00

TRIBUNA do CONCELHO

AS OBRAS DA NOVA RUA Compra de terrenos

Decorrem de maneira satisfatória os trabalhos da nova rua dos Bombeiros.

Na próxima segunda-feira serão lavradas quatro escrituras de compra de terrenos marginais à rua que darão origem a outros tantos edifícios.

Na próxima semana será demolido o prédio que dá para o Largo do Dr. Oliveira Salazar, deixando assim a nova rua livre.

O seu piso ficará em terra até que o Estado participe a pavimentação da mesma e a construção de passeios e o seu piso continuará imperfeito até que sejam tirados os enormes penedos que ali apareceram e que deram origem a uma pedreira que está em franco andamento.

As pessoas que se interessarem pela compra de terrenos marginais para construções devem quanto antes comunicar pois que embora venha a venda a ser anunciada serão avisados a tempo pela comissão para esse efeito.

As pessoas residentes no estrangeiro podem adquirir magníficos lotes de terreno para construções, sendo o local dos melhores e como talvez não voltará a haver tão cedo.

Julgamento

Respondeu, no Tribunal Colectivo, realizado em Amares, Manuel Freitas da Silva, da freguesia de Ferreiros, por furto de dinheiro e documentos.

Presidiu o sr. Juiz Corregedor Dr. Francisco de Azevedo Soares laudado pelos Juizes Dr. Manuel Alves Peixoto e Lamartine Dias. O réu negou o crime de que foi acusado.

Pela sentença foi o réu condenado em 20 dias de prisão, dados por cumpridos com a prisão já sofrida, dado que o Tribunal teve em conta que o mesmo não teve intenção de furtar documentos.



Falecimentos

Na freguesia de Figueiredo—O Sr. João Maria Carneiro, de 80 anos de idade, viúvo, no passado dia 17 do mês findo.

Na freguesia de Lago—A Sra. Maria Rodrigues, de 76 anos de idade, viúva, no passado dia 22 do mês findo.

Na freguesia de Portela—O Sr. António de Araújo, de 80 anos de idade, viúvo, no passado dia 25 do mês findo.

Na freguesia de Caldelas—O Sr. Secundino de Almeida, com 76 anos de idade, solteiro, no passado dia 25 do mês findo.

Na freguesia de Rendufe—O Sr. João Batista Macedo, com 88 anos de idade, viúvo, no passado dia 27 do mês findo.

S.ta Maria de Bouro

Informado telefonicamente duma desordem que se desenrolava em Santa Maria de Bouro, no lugar de Agostinho Vilela, o comandante do Posto da G.N.R. de Amares destacou três soldados que trouxeram presa, Maria de Lourdes Antunes, solteira, servicial, de 30 anos de idade, residente na dita freguesia, como autora dum crime de furto de 6 traços de pano de linho, (77 metros), duas cobertas, um lençol e outras roupas no valor de 1.500\$00.

Ainda pelo mesmo meio foi a G.N.R. informada que um determinado indivíduo seguia na direcção de Bouro-Amares pretendendo vender certos objectos em ouro. Destacados alguns soldados, aprisionaram João Baptista de Brito «O Picouço» solteiro, jornalista, de 20 anos, de Santa Maria de Bouro, que, depois de interrogado, declarou tê-los roubado na sua freguesia, no lugar da Ferraria. Eram eles:

Um relógio com corrente de prata, um cordão, duas peças de ouro para agarrar brincos e outros. Estes objectos foram furtados a Florentina Maria Antunes e Maria Emília Vieira.

Goães

Júlio Pereira, casado, comerciante, do lugar do Eido, Goães, queixou-se contra Elvira Rosa de Araújo, casada, doméstica, do lugar de Faquiães, Vilela, por esta, que é sua inquilina, ter apanhado uma azeitona que devia produzir uns 10 litros de azeite e o consumir em proveito próprio. Monta a prejuizo a 130\$00.

Pela Câmara Municipal

Em virtude do sr. Presidente da Câmara se ter ausentado para Lisboa, por motivo inadiável, passou a exercer as suas funções o sr. Adão Arantes Russell, vice-presidente, que por esse motivo presidiu à reunião do Município realizada na quinta-feira finda.

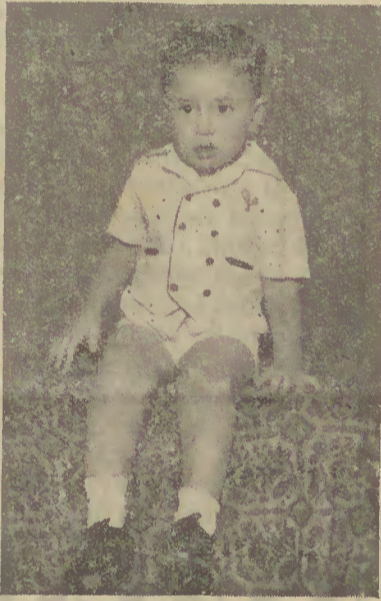
Encontra-se aberto concurso para as obras de ampliação dos Paços do Concelho os quais vão ampliar a instalações referentes aos serviços da Secretaria Municipal.

A base da licitação é de

45.500\$00 e o prazo termina em 17 do corrente, pelas 14 horas.

Pelo sr. Adolfo da Purificação Dias, foi pedida licença de alvará para um talho de abate e venda da carne de suíno, etc.

Reuniu, novamente, o Conselho Municipal que aprovou a acta da reunião anterior em que havia sido aprovado o relatório e contas gerência da Câmara.



Aniversário

Completa, no próximo dia 18 do corrente, o seu segundo ano de vida, o menino José Carlos Antunes Martins, filho querido dos nossos conterrâneos e amigos Sra. Teresa de Jesus Antunes Martins e Daniel Lourenço Martins, que se encontram em Terras de Santa Cruz.

Ao aniversariante, desejamos-lhe a maiores felicidades.

Vida elegante

Aniversários

Fizeram anos:

No passado dia 1 do corrente—A gentil menina Durvalina de Barros Azevedo.

No passado dia 2 do corrente—A Sra. D. Delfina Fernandes da Rocha.

Fazem anos:

Amanhã—O Sr. P. e Ave-lino dos Santos Antunes, o sr. Torcato dos Anjos Vieira e o sr. António José de Macedo Gonçalves, gráfico das nossas «Oficinas».

Terça-feira—O menino João Paulo Barbosa de Macedo e o Sr. Alberto da Rocha Barbosa.

Sexta-feira—O Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, digníssimo Juiz deste Julgado.

FIGUEIREDO

Em consequência de ter sido agredido a soco, foi socorrido no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, no passado dia 4 do corren-

te, Cândido Alberto Pinheiro, de 18 anos de idade, empregado comercial, residente no lugar da Igreja, desta freguesia.

CAIRES

Apresentou queixa no Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila, Maria Rosa da Mota, casada, doméstica, residente no lugar do Monte de Cima, da freguesia de Caires, contra Maria José da Silva, viúva, de 65 anos de idade, e outras da mesma freguesia, por ofensas corporais.

Movimento no Julgado Municipal de Amares

Julgamentos

Foi julgado no dia 6 do corrente mês, César Lopes da Fonseca, casado, residente em Penacova-Coimbra, por ter infringido as disposições do artigo 38.º n.º 2.º do Decreto n.º 39672 de 20-5-1954, punível pelo artigo 17.º n.ºs 3.º e 4.º do mesmo decreto, e expresso no n.º 1 do artigo 32.º do Regulamento do Código da

Estrada, e, foi condenado na multa de duzentos escudos, e oitenta escudos de imposto de justiça.

Foi julgado no dia 6 do corrente mês, Armando da Silva Pinheiro, casado, residente na freguesia de Caires, por ter infringido o artigo 100 do Edital da Câmara Municipal de Amares de 9 de Março de 1954. Foi absolvido.

Foi julgado António Bento Dias, casado, motorista, residente na freguesia de Ferreiros-Amares, por ter infringido as disposições do artigo 29 n.º 1 do Código da Estrada, praticando assim a transgressão punida pelo n.º 6 do mesmo artigo, da qual ficou absolvido.

Mais informes do Concelho na página seguinte.

HUMORISMO

É bem melhor...

A patroa para a nova criada:

—Sabes passar a ferro? Olha que a última criada que cá esteve queimava-me a roupa toda...

A criada—É que não tinha bom nariz, minha senhora. Eu logo que me cheira a queimado, mudo de ferro...

Não era essa a causa

Um velhote, furioso porque o médico lhe dissera que a dor que sentia numa perna podia ser devido à idade, respondeu assim:

—Qual idade, nem qual garapaça! A outra perna tem a mesma idade e está perfeitamente boa!

Defacto...

Um penitente confessara que roubou um boi, e teve por penitência além da restituição, fazer uma Via-Sacra. Aconteceu que mais tarde uma filha de Maria, muito temente a Deus, fizera também a sua Via-Sacra. O homenzinho perguntou-lhe:

Você também roubou um boi?

No manicómio

Dois malucos conversam: —Seis mais quatro quantos são?

—Onze.
—Seis mais quatro!
—São onze.
—E's palerma, são dez.
—Palerma és tu. Dez, são cinco mais cinco.
—E' verdadel Tens razão.

Lêde e assinaí
«Tribuna Livre»

Patronato de Santa Filomena



Irmãos de Santa Filomena! Precisamos dos vossos donativos para no próximo dia 19—dia de S. José, fazermos a compra, melhor, pagarem a importância de 30 contos, do contrato já feito, na compra da extensa bouça, destinada à construção do Patronato; quinta, terreno anexo e óptimo recreio para as crianças pobres e orfãos—que se agazalham sobre a protecção desta obra providencial.

Não demorem com as vossas generosas ofertas.

Recebemos mais os seguintes donativos:

João Manuel da Silva, C. T. T.—Amares—40\$00; Manuel Carvalho Gonçalves—Braga—20\$00; José Joaquim da Silva Dias—Prosêlo—20\$00; D. Maria da Conceição Feio—Feira Nova—20\$00; Maria do Sameiro—Braga—40\$00; José Augusto Ferreira—Prosêlo—200\$00; Uma anónima—Prosêlo—100\$00; António Machado—Prosêlo—100\$00; Pessoa desconhecida—Prosêlo—22\$50; Uma Senhora de Famalicão—20\$00; D. Sara—Pico de Regalados—20\$00; João da Cunha, Calçada—Prosêlo—50\$00; Associados de Cartegal do Sal—52\$50; Ferreira Castro—Braga—20\$00; Um anónimo—Feira Nova—25\$00.
A Transportar—750\$00.

Novos assinantes

Com indicação fornecida pelo seu pai, tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o Sr. Esmeraldo Augusto Ribeiro Barreiros, nosso conterrâneo e actualmente em Luanda, Angola.

O número anterior do nosso jornal, já lhe foi enviado.

Gentilmente indicados pelo nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Acácio Dias de Magalhães que se encontra em Luanda, tivemos a honra de inscrever como novos assinantes os srs. António Lopes e José da Silva Pinheiro, actualmente residentes em Luanda, Angola.

Já os inscrevemos e desde já muito gratos pela sua indicação.

Esteve a apresentar cumprimentos de despedida nesta redacção o sr. José Norberto da Silva Venâncio quando da sua partida para Manaus, conforme noticiamos.

Ao mesmo tempo pediu a sua inscrição como novo assinante, deferência que muito agradecemos e com todo o prazer fizemos a sua inscrição.

O número anterior do nosso jornal já lhe foi enviado, conforme combinado.

Gratos pelo seu pedido.

Agência Funerária

de

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzes e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde

Emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

costas, a estrada infindável a penetrar na selva frondosa, até que sobreveio, com a fadiga, a noite e foi dando ensejo a perguntar uma e outra vez:

—Tio, ainda falta muito para chegarmos a sua casa.

—Não, respondia ele, já faltou mais...

É a certa altura:

Olha, vez aquela luzinha acolá fora?

—Vejo.

—Pois é lá.

Andaram... andaram ainda muito, mas aquela luzinha parecia que dava novas forças à medida que se iam aproximando.

E até que enfim chegaram; o pior foi a tremenda decepção.

Por palácio encantado, o tio bateu à porta de uma miserável baúca.

Veio abri-la a tia, a quem se apressou a pedir a bênção e mostrar os seus respeitos, a boa criação, sem reparar que era de uma fealdade medonha e repelente.

Os primos, esses já dormiam amontoados a um canto da lóbrega senzala e ele atirou para lá também com o corpo moído da longa jornada.

O mundo caíra-lhe aos pés, mas verdadeiramente só despertou daquele sono desfeito, quando os raios do sol já entravam pelas frinças da pobre cubata a olhou à sua volta.

Viu-se assaltado por aqueles primos, de uma natureza diferente e incompreensíveis, que lhe revolviam tudo quan-

EDITAL

António Carlos Rodrigues Azevedo, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Amares:

FAÇO SABER que nos termos do § I do artigo 27.º dos Estatutos desta Santa Casa de Misericórdia, convoco para o dia 13 do corrente, a Assembleia Geral da mesma Instituição para se pronunciar acerca das contas de gerência do ano findo de 1957, a qual terá lugar na sede provisória sita no Largo Doutor Oliveira Salazar, desta Vila, pelas 14 horas.

Não comparecendo número suficiente de associados, funcionará a mesma Assembleia duas horas depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares públicos do costume.

É eu João Barbosa de Macedo, Secretário o subscrevi. Amares e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, em 6 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,
António Carlos Rodrigues de Azevedo.

to levava e brincavam, despedaçando com uma inconsciência feroz as contas do terço que a mãe piedosamente lhe metera entre a roupa.

Não se fizeram esperar as saudades, com o desejo ardente de se encontrar de novo debaixo dos tectos da casinha paterna, embora modesta, digna no entanto de ser habitada por um ser humano.

Trabalhar por trabalhar, perdido num meio inteiramente diferente entre nativos rudes e disparatados que mal compreendia, mais valia vir ajudar os pais a desempenharem-se de encargos e sacrifícios a que se tinham sujeitado por motivo daquela triste experiência.

E se bem o pensou melhor o fez.

Estava desenganado, voltou. Depois contava a todos esta história vivida, que lhe abria os olhos: e contou-ma também a mim, que aqui a deixo reproduzida.

ESSE

Nota Oficiosa

do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

Considerando que muitas empresas a quem têm sido deferidos por esta Delegação do I. N. T. P. isenções do horário de trabalho, supõem que os empregados ou operários isentos, não têm limites de horas de trabalho.

Considerando ainda que muitos são os empregados e operários que posteriormente se queixaram no Tribunal do Trabalho por excesso de horas de trabalho.

Considerando também que muitas isenções foram concedidas há muito tempo.

Comunica-se a todos os interessados o seguinte:

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Relojoaria Maurício Queiróz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

1.º—Que todas as isenções concedidas até 31/12/1957, ficam sem efeito;

2.º—Que as empresas, se assim entenderem podem fazer novos requerimentos desde que os isentados estejam nas condições legais, e das instruções que temos dado para o efeito.

Esclarece-se também que os proprietários dos estabelecimentos em nome individual não carecem de isenções de horário de trabalho para suas esposas.

Nova direcção do Futebol Clube Amares

Foi finalmente escolhida a nova direcção do F.C. Amares, que durante um ano dirigirá os destinos desta gloriosa agremiação desportiva.

A direcção é composta pelos seguintes elementos:

Direcção

Presidente—António de Azevedo Sá Coutinho Russell; Vice-Pres.—José Manuel B. de Macedo; 1.º Secre. Artur Godinho Ribeiro; 2.º Secre. Manuel António Pereira Janela; Tes.—João Gonçalves; Vog. Ramiro Antunes e Armando Joaquim Dias.

Assembleia Geral—Pres. Joaquim Barbosa de Macedo; Secre. António Geraldino dos Santos Meneses e Januário da Silva Barros.

Conselho Fiscal—Pres. António Leite Ramos de Azevedo; Secre. Paulo Rebêlo Barbosa de Macedo; Redac. Augusto Justiniano Gonçalves Rodrigues.

Este punhado de rapazes de boa vontade, vão enfrentar sérias dificuldades em virtude de tudo se encontrar num caos. Mas o seu forte poder bairrista por provas já dadas até ao momento, permitirá que tudo seja debelado da melhor maneira, para engrandecimento do club que representa o nosso concelho. Esperamos que todos os amadores colaborem com a direcção escolhida, que já iniciou os seus trabalhos, para assim podermos elevar bem alto o nome da nossa terra.

Bilhetes - Cartas de Angola

XXVI

Curioso Pedro Lucas:

No teu último postal, perguntavas e querias saber, em pormenor, o que é que as Irmãs Religiosas vão fazer para África.

Ora valha-me Deus! Então tu não sabes que Angola é catorze vezes maior que a nossa Metrópole, e por isso, os seus rudes nativos, os pretinhos, precisam de quem os ensine, eduque e forme, moral e civicamente, afim de se tornarem cidadãos prestimosos para a Pátria e católicos convictos no seio da Igreja? Sem formação e sem instrução, cívica e religiosa, o que poderiam eles produzir de bem e apreciável?

São, pois, não só os Missionários, essas almas grandes e abnegadas, que tudo sacrificam por Deus e pela Pátria, mas, também, esses anjos de caridade, as Religiosas Missionárias, que de hábito branco, nas Senza-las, nos "Quimbos" e na Missão, mandam juntar as mãos em prece, aconselham e ensinam os pobres aborígenes a trabalhar, e, também, lhes abrem a cartilha para os iniciar na leitura, na escrita e nas contas.

De origem Alsaciana, pertenciam a uma Congregação francesa as três irmãs religiosas que conosco viajavam. Além da sua língua pá-

tria, dominavam o alemão com relativa facilidade, mas, infelizmente, só com muito custo morriam no nosso Português. Por isso, todas as vezes que as encontrei, tive de gaguejar o mais mal que pude o meu francês "de trazer por casa", o que não obsteu a uma recomendação séria de estudarem mais e falarem melhor a linguagem de Camões.

Estes encontros com estrangeiros fazem-nos bem, porque, além da convivência, das impressões que se trocam e dos conhecimentos que se adquirem, obrigam a estudar para, com menos deficiências e incorrecções, nos exprimirmos no seu idioma próprio.

Pois, estas freiras também vinham para esta nossa extensa Angola, exercer o Apostolado, onde há várias Missões católicas dirigidas por diversas congregações femininas inclusivé uma Irlandesa, formada, exclusivamente, por médicas e enfermeiras, tendo todas as missões católicas o mesmo objectivo: a educação e a formação do negro, o progresso de Angola, o engrandecimento de Portugal, o louvor e a glória de Deus.

E aqui tens, já, parte da resposta que me pediste.

Ao terminar recomendo-te, para a outra vez, menos indiscrição.

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª divisão

O futebol, esse desporto que justificadamente atrai as multidões, oferece-nos por vezes páginas curiosas que durante anos ficam a prevalecer na nossa memória. A jornada do passado Domingo, sem dúvida de grande expectativa, proporcionou-nos dois espectáculos que jamais serão esquecidos por todos aqueles que estiveram presentes na Luz e no estádio 28 de Maio. Sporting e F. C. do Porto, dois grandes rivais neste torneio, iriam lutar frente ao Benfica e S. C. de Braga, procurando desalojar-se mutuamente. Das lutas nada resultou a não ser a derrota para as suas fileiras, continuando assim de braço dado como dignos guias desta animada competição. O Porto deixou escapar uma grande oportunidade de assumir o comando, ficando agora com menos possibilidades de conquistar o título, enquanto os «Leões» embora derrotados pelo Benfica, ficaram bem encaminhados, a pesar de contarem ainda com a deslocação ao Barreiro que lhes causa sérias apreensões. Seja como for, a verdade é que aos portuenses

Um abraço de rebentar com as costelas para ti e para os teus.

Boa-Fé, 2 de Março de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

ainda lhes falta visitar a Académica e o grupo da Cruz de Cristo, este a fazer uma prova admirável no momento. Faltam apenas três jornadas e a luta continuará a ser dura para ambos que espreitam nova oportunidade uma vez que esta nada sortiu. Nos restantes encontros, lutou-se de maneira diferente e mais afiliva. Oriental, Salgueiros, Setúbal e Cuf, continuam a queimar os últimos cartuchos para fugirem aos lugares que os obrigará a baixar de divisão ou então a competir com o segundo classificado da 2.ª divisão. O Oriental, derrotado no seu campo, comprometeu-se seriamente ficando agora em má posição. Vejamos agora os resultados da jornada em que os guias marcaram

passo consentindo a aproximação dos encarnados e azuis.

S. C. Braga 3-F. C. Porto 2

O maravilhoso estádio 28 de Maio viveu ontem mais um momento histórico para a sua já bem assinalada carreira. Braga e Porto defrontavam-se e a casa tinha de se encher, para não fugir à tradição. O Porto fez-se deslocar, como é habitual, com grande falange de apoio que veio testemunhar a perda de dois preciosos pontos para o seu querido Porto. Os portuenses não estiveram nos seus melhores dias. Jogando atabalhoadamente e com a bola sempre no ar, vieram a sucumbir frente a um adversário que deve ter feito o melhor jogo do presente campeonato. A vitória dos minhos não pode sofrer qualquer contestação pois foram superiores em todos os capítulos, ganhando uma partida em que a lógica esteve bem patente a pesar de ser alérgica ao futebol. Os rapazes do F. C. Porto de nada se poderão lamentar e a fazê-lo então te-

(Continua na 6.ª página)

PREGUIÇA

O meu amigo Sol anda escondido
Por detrás deste intenso nevoeiro:
E sem a sua luz ando perdido
Nesta imensa tristeza de Fevereiro.

Contudo vou passando o dia inteiro
Aqui, neste escritório metido,
Ora olhando a caneta, ora o tinteiro
Sem um verso qualquer ter produzido.

E então deito a culpa para cima
Do Tempo, que me mata a inspiração
Quando de mim, gelada, se aproxima:

Mas afinal é bem outra a razão:
Se nada faço p'ra encontrar a rima,
É que a Preguiça me retém a mão.

U E R B A

"Folhetim da Tribuna Livre., 60

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Um dos lavradores, de forcado em punho, ia colocando as «padas», a princípio, em volta do carro e sobre os fueiros aguçados, travando uma com as outras e, depois, no centro; outro homem, em cima, de ganha de ferro de três dentes, ia-as acamando e calcando com os tamancos.

Cada lavrador, com manifesto proveito do José, ia carregando à compita com os companheiros, no firme propósito de receber os merecidos elogios e de, ao mesmo tempo, despertar a inveja dos outros.

Ao fim de determinado tempo os carros estavam carregados e os lavradores a sangrar, uns nas mãos, os que carregaram, e os outros nos pés e nas pernas, os que arrumaram e calcaram, pois os espinhos do tojo, que estavam secos, pareciam agulhas aceradas e enterraram-se nas carnes ou, pelo menos, rasgaram a pele.

A pouco e pouco foram-se atando os carros, com grossas e compridas cordas de linho e à medida que o dono do carro puxava a corda, três ou quatro homens, ao mesmo tempo, esticavam-na, ao ritmo de:

— Ou... ou...

Ou... ou...

Ou... ou...

Atados os carros, o gado foi conduzido para o seu respectivo lugar e os cabeçalhos dos carros foram enfiados nos tamancos dos jugos e travados com os competentes chavilhões.

Soara a hora da partida.

Todos estavam a postos.

Não havia caminho até à estrada e o terreno era irregular e escorregadio.

A descida é trabalhosa e perigosa, pois o gado não se podia firmar bem no chão e, por isso, escorregava, dobrando, por vezes, as mãos e indo com o focinho à terra.

É preciso muita perícia para conduzir o gado e pulso firme para o conter.

De cada lado do carro, enquanto se não chega à estrada, vão dois homens para o amparar, pois o veículo pode voltar-se de um momento para o outro e asfixiar os bois.

O trajecto vai-se fazendo de vagar e com as máximas precauções até se chegar à estrada.

Todos os carros são conduzidos assim, o que leva muito tempo.

Por fim a caravana pôs-se em marcha e uma longa fila de carros, com as taraxas bem apertadas, fazem uma chiadeira barulhenta que se ouve a alguns quilómetros de distância.

Agora cada carro é conduzido por um homem e amparado por outro.

A estrada, que é um caminho irregular, tortuoso, ora largo ora estreito, ora a descer, ora plano, exige um esforço hercúleo, tanto do condutor do gado, que já vai todo babado pelos animais, já do que ampara o carro, sempre aos solavancos, ora levantando a roda da direita, ora levantando a da esquerda; mas os que amparam os carros, com as mãos a escorrerem sangue, todos sujos e a soar em bica, têm de dispender maior soma de energias para manter, sempre, em equilíbrio, o meio de transporte.

Depois de muitas horas de trabalho exaustivo, a carreta chegou, por fim, à quinta do Vale, sem qualquer incidente desagradável.

Desengatado o gado e tiradas as cordas, os carros foram tombados, com o auxílio de trancas às chedas e aos rodeiros e, depois, arrastados para certa distância, com um cambão, pelo gado, que, para o efeito, foi novamente engatado.

Após esse trabalho e repostos os fueiros nos seus respectivos lugares, pois alguns tinham ficado presos no meio do mato, o gado foi levado a beber e, a seguir, para uma sombra, onde lhe deram uma ração de palha.

O dia estava por conta dos homens que tomaram parte na carreta e depois da abundante e variada refeição que lhes fora servida, onde entrara a clássica e apreciada sôpa doce com hortelã, em vez de descansarem, passaram o resto da tarde, em alegre convívio, a contar anedotas e histórias que provocavam constantemente o riso.

E a animá-los cada vez mais, lá estavam os donos da casa com as malgas de vinho, sempre cheias, que se sucediam umas às outras, constantemente.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

mar em África, Senhor da Guiné, etc. como governador e perpetuo administrador que sou do Mestrado, Cavalaria e Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, faço saber a vós Provedor da Comarca de Vianna, que por resolução minha de dezassete de Março do presente anno, fui servido fazer mercê e esmola aos moradores da freg.ª de Santiago de Caldelas de lhes mandar dar pelo rendimento da Comenda da dita Igreja por serem obrigados á factura della a que não podiam suprir pella sua pobreza, o que visto: Hei por bem ordenar-vos mandeis cobrar dos rendeiros da dita Comenda os ditos seicentos mil reis, os quais mandareis por em deposito em parte segura e abonada, para os mandares entregar aos mestres que fizerem a obra da dita Igreja depois de feita e de assim o executares me dareis conta.

El-Rei Nosso Senhor o mandou pelos D. D. Felipp de Abranches Castelo Branco e Joseph Simoins Barbosa de Azambuja, Deputados do despacho da mesa da Consciencia e Ordens: Constantino Pereira da Silva a fez em Lx.ª a aos vinte de maio de mil e setecentos e cincoenta annos.

Desta régia Provisão há cópia arquivada no cartório paroquial.

A igreja é modesta mas integrada no estilo da época.

Na capela-mór, o retábulo «barroco» foi restaurado em 1937, dourado brunido; encerra ao centro, atrás do sacrário, uma apreciável imagem de Jesus crucificado, tamanho natural, século XVIII; tem do lado do evangelho a imagem do padroeiro, Sant'Iago e da epístola a de São Pedro; na parede, à esquerda, apoiados em mísulas contra as janelas, duas lindas imagens: a do Coração de Maria, do princípio do século XIX e a de Nossa Senhora do Rosário com o Menino ao colo, século XVIII, tratadas com esmero ao gosto da época.

Do mesmo lado, junto do altar sobre plinto, a imagem de Santo Isidoro.

Na nave há quatro altares: dois obliquados entre as pilastras do arco-cruzeiro e as paredes laterais, estelizados e restaurados ao gosto da época de D. João V.

O da esquerda tem na parte mais alta um nicho com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, da autoria do falecido escultor Vieira Bracarense, século XIX; a meia altura, em mísulas adossadas, as imagens de S. António e Santa Teresa do Menino Jesus (Santa Teresinha); em outro nicho sotoposto àquele, a imagem de Nossa Senhora das Dores.

No altar da direita, simétrico ao descrito, em largo nicho vê-se a «representação» da aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos; mais abaixo, noutro nicho, a imagem do Coração de Maria segundo as aparições.

A par destes, há mais dois, sendo um de cada lado, embutidos em arcos abertos no granito das paredes da igreja, perfeitamente iguais, de estilização «barrôca», encimados por largas sanefas da época de D. João V: o da esquerda, dedicado a S. José e em mísulas adossadas, as imagens de S. André e S. Brás. O da direita, com apreciável imagem da Piedade, século XVIII; lateralmente em mísulas, S. João Evangelista e S. Sebastião.

As sanefas, que adornam portas e janelas da capela-mór, são do mesmo estilo do retábulo (barrôco); as da nave de estilo joanino. Foram adaptadas quando dos restauros (1937); antes encontravam-se trocadas.

O púlpito é do mesmo estilo joanino; a pia baptismal, de granito côr de rosa, oitavada, com orla enfeitada de pequenos arcos, está situada debaixo do côro, sob arco aberto no granito da parede, o qual encerra totalmente um painel de azulejos, representando o Baptismo de Cristo e que ali foi colocado em 1937.

Possui três sacristias, duas ao norte, construída uma ao mesmo tempo que a capela-mór, tem fonte purificatória, estilizada, representando cabeça de anjo alado, com torneira metálica. Contém três arcazes, um armário e uma escrivaninha, tudo de boa madeira de castanho da região, bem como o tecto em forma de canhão.

Entre esta e a segunda há um vestíbulo que dá entrada para a igreja e para as sacristias: a da direita tem a forma exterior de capela e está para ser reconstruída.

Possui esta igreja um rico ostensório, século XVIII, de prata, com o peso de 4,500 gramas; três vasos eucarísticos do mesmo metal; quatro cálices e uma relíquia do Santo Lenho, encastado em uma cruz gótica de prata, que o Ex.ºmo Vice-Camerlengo D. José da Costa Nunes me trouxe de Roma e por minha vez ofereci à igreja paroquial.

Tem boas alfaias, porém modernas.

A terceira sacristia, do lado sul da igreja, talvez a primeira a ser construída, é do mesmo aparelho do corpo da igreja e de boa cantaria; também possui uma fonte, mas sem interesse. Está em via de restauro e por ela se dá entrada no púlpito por escadarias de pedra.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª página)

rão de lamentar-se a si próprios por não terem tido a verdadeira calma para jogarrem tudo o que podem e sabem, pois ninguém acredita que os nortenhos só joguem aquilo que mostraram no estádio Municipal de Braga.

Benfica 2-Sporting 0

Um Benfica-Sporting é sempre um jogo de grande cartaz e a prová-lo está o grande enchente verificado no passado domingo no estádio da Luz onde os «Leões» pareceram estar às escuras. Os encarnados embora presentemente em vitola inferior ao seu adversário, não quiseram deixar o seu crédito por mãos alheias mostrando ainda que nestes jogos nunca se pode antever um vencedor, seja qual for o nível actual de cada equipa. O Sporting, é presentemente melhor agrupamento mas o saber dos «leões» não chegou para o querer dos encarnados, que lutaram como grandes desportistas a pesar de arredados do título. Foi agora a vez dos benfiquistas baterem o pé ao Sporting bem encaminhado para a conquista do título máximo do futebol português, pagando a derrota imposta pelos leões na época finda em Alvalade, precisamente nas mesmas condições.

Caldas 2-Académica 1

A Académica foi às Caldas fazer uma boa partida de futebol. Os caldenses venceram por 2-1 mas a verdade é que o não mereciam. Os estudantes continuam a jogar futebol de bom nível técnico.

Barreirense 2-Lusitano 2

O Lusitano foi ao Barreiro buscar um precioso ponto, e diga-se merecido, pois o grupo de Évora em nada foi inferior ao antagonista. A partida foi bem disputada e o resultado está certo para ambos.

Oriental 0-Belenenses 1

O grupo da Cruz de Cristo que no domingo alinhou sem o seu perigoso Matateu, foi vencer o Oriental no campo deste colocando os marvilenses em má posição na tabela. O resultado está certo.

Setúbal 2-Cuf 0

Em Setúbal jogou-se uma partida de autêntico campeonato. Setubalenses e cufistas lutaram desesperadamente pela vitória que veio a pertencer aos sadinos por 2 bolas sem resposta. Com esta vitória os setubalenses ficaram em situação mais tranquilizadora embora não possam confiar em demasia.

Salgueiros 3-Torriense 1

O Salgueiros venceu bem o Torriense. Vencendo por 2-0 ao intervalo, os encarnados do norte viram-se em sérios embaraços para segurar o seu

adversário que após o descanso voltou ao campo para vender cara a derrota. Reduzindo a diferença para 2-1, os torrienses só não chegaram ao empate por manifesta falta de sorte e nos últimos segundos da partida se deixaram bater pela terceira vez. A pesar de tudo, o Salgueiros mereceu a vitória.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

Classificação	P.
Sporting	37
F. C. do Porto	37
Benfica	30
Belenenses	27
Académica	25
Lusitano	22
Barreirense	22
Torriense	22
S. C. Braga	21
Caldas	19
V. de Setúbal	18
Cuf	17
Salgueiros	15
Oriental	13

Para o próximo dia 23, temos os seguintes jogos:

Belenenses-Barreirense
Cuf-Benfica
Salgueiros-Braga
Lusitano-Caldas
Académica-Porto
Sporting-Oriental
Torriense-Setúbal

O F. C. do Porto deslocou-se a Coimbra para defrontar os estudantes. Os portugueses costumam fazer bons resultados em Coimbra, mas terão que se acautelarem para não serem desfeiteados pelos estudantes que na realidade estão a jogar bem. Em suma: saída difícil para os azuis brancos. O Sporting joga no seu ambiente com o Oriental a quem deve vencer com certa facilidade, dado à diferença de categoria. No entanto, os leões não poderão facilitar pois têm bem presente o em-

pate imposto pelo Setúbal há duas semanas. O Salgueiros recebe o Braga. Jogo difícil para os encarnados do norte a pesar de jogarem no seu ambiente. A equipa bracarense é sempre um adversário difícil, mas os salgueiristas beneficiando do apoio de seu público irão vencer talvez pela tangente. O Salgueiros bem necessita da vitória para escapar aos últimos postos. Nos restantes encontros as vitórias dos donos dos campos serão resultados normais, à parte o jogo que se realiza no Barreiro onde estarão frente a frente as equipas da Cuf e do Benfica. Os cufistas ainda não perderam no seu campo e nesta altura a derrota poderá ser fatal para o grupo da outra margem do Tejo.

Cada jornada que passa é de apreensões para os guias que espreitam uma oportunidade, e de desespero para os últimos que lutam até ao limite das suas forças para não abandonar a 1.ª divisão.

É defacto custoso ver a maneira desesperada como se luta na retaguarda, mas a verdade é que alguém tem de sair para dar lugar aos que lutam pela subida na 2.ª divisão.

M. J.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113
62141	
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios Amares	62116
Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Amares	62127
Farmácias Feira Nova	62124
Bouro	3863
Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA . .	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Públicos Caldelas	65120
Entre Pontes	7119
Goães	3862
Rendufe	7117
Sequeiros	65137

Visado pela censura

TIPOGRAFIA

TELEFONE 62113



AMARES

ENCADERNAÇÃO

ORÇAMENTOS

Quando V. Ex.ª desejar trabalhos de impressão especial que se encontrem fora dos n/ catálogos, agradecemos que nos consulte, pois teremos todo o prazer em apresentar orçamento e estamos certos de que os preços agradarão, bem como a qualidade dos materiais empregados.

Além dos fornecimentos directos do n/ depósito, mantemos avultada clientela em todo o País, de trabalhos tipográficos e encadernação de todo o género, sinal de que fazemos preços que não podem ser imitados pela concorrência, isto devido, tão somente, às máquinas automáticas de que dispomos, que fazem trabalhos mais perfeitos e mais rápidos.

DE
LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO
GOVERNO
E
TODA A
ESPECIE
DE
ENCADERNAÇÕES
DE
LUXO
OU
CORRENTES